

D. Jerónimo Mascarenhas



D. Jerónimo Mascarenhas (Lisboa, 1611 - Segóvia, 1672) era filho do notável militar e político D. Jorge Mascarenhas, Marquês de Montalvão (Vedor da Casa Real, Governador de Mazagão e de Tânger, Vice-Rei do Brasil).

D. Jerónimo Mascarenhas fez a sua formação em Coimbra, onde se doutorou em Teologia (1638), tendo sido Colegial e Reitor do Colégio de S. Pedro, Cónego da Sé Catedral e Provedor da Misericórdia.

Mostrando-se fiel ao juramente prestado a D. Filipe III, fez parte do grupo de fidalgos que, em fevereiro de 1641, fugiu de Lisboa para Castela, onde desempenhou importantes cargos na Corte e ingressou na Ordem de Calatrava, de que foi Definidor. Nomeado Prior de Guimarães e Bispo de Leiria, não chegou a exercer estes cargos. Já na Regência de Maria Ana de Áustria, foi nomeado Bispo de Segóvia.

A sua vocação desde cedo foram os estudos históricos, tendo deixado dezenas de escritos, designadamente genealógicos e biográficos, a maioria dos quais permaneceu inédita.

Uma das obras que mais o ocupou, mas que não chegou a publicar, foi a História da Cidade de Coimbra, de que, em carta escrita, em 1636, para Jorge Cardoso (1606 - 1669), autor do Agiológio Lusitano, afirmava que já tinha acabado três livros do primeiro tomo (o primeiro sobre as diversas opiniões sobre a origem da cidade, o segundo sobre as suas antiguidades, e o terceiro sobre as suas excelências) e parte do segundo tomo, dedicado à História Eclesiástica da mesma cidade. Este seria o principal e mais extenso assunto da obra, onde seguramente se narrariam as mais relevantes ocorrências históricas ligadas à Diocese de Coimbra, suas igrejas e corporações religiosas, com as biografias dos seus bispos, santos e mártires.

Desta obra, o único vestígio que chegou aos nossos dias é o manuscrito existente na Biblioteca Pública de Évora, que foi objeto, em 1956, de publicação parcial por José Pires da Silva. Na presente edição procede-se à sua transcrição integral e adota-se a reordenação dos capítulos.

Em anexo, insere-se a Oração por ele proferida no Sínodo da Sé de Coimbra, em 1639, demonstrativa das suas qualidades de orador sagrado e dos seus conhecimentos históricos e teológicos, e uma série de cartas relativas à sua resolução de, em 1641, ir para Espanha.